

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

Programa paulista Inova Educação (2020): o mercado adentrando a escola.

Rodrigo Pereira da Silva¹

Resumo

O trabalho está no campo do pensamento social brasileiro. O objeto de análise é o *Inova educação: transformação hoje, inspiração amanhã* e o Instituto Ayrton Senna por ser a instituição idealizadora do programa em parceria com o governo paulista. O trabalho traz novo objeto de estudo o campo científico: Inova. Assim, contribui para o estado da arte. O principal objetivo é articular o contexto do pensamento social através das ideias, cultura e debate que envolve o país desde a redemocratização com o embate entre dois projetos antagônicos. Desta disputa, o projeto neoliberal sagrou-se vencedor, e seus agentes interiorizaram através de projetos ligados ao poder público a concepção de sociedade neoliberal. Através da revisão bibliográfica e análise documental, procura-se levantar subsídios, através da pesquisa iniciada a pouco, consolidar a hipótese de que a reforma educacional, através do Instituto Ayrton Senna, introduz práticas do mercado na escola e procura consolidar os ideais neoliberais.

Palavras-chaves: educação; reforma; pensamento social; neoliberalismo; escola.

Introdução

O presente trabalho está alocado no campo do pensamento social brasileiro. Ele representa pesquisa iniciada durante a pandemia provocada pelo COVID-19, portanto, em seu estágio inicial. O recorte da pesquisa deixa inserido nela o Instituto Ayrton Senna (IAS) e o programa educacional paulista *Inova educação: transformação hoje, inspiração amanhã* que é fruto de parceria entre do IAS com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP). A análise documental e revisão bibliográfica estão dentro da metodologia do trabalho. Vale ressaltar que os resultados

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) campus de Araraquara. Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (UNESP – Araraquara). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional – GREPPE (UNESP – Rio Claro). Professor de Sociologia com aulas atribuídas na Escola Estadual “Zita de Godoy Camargo” na cidade de Rio Claro – SP. E-mail: rodrigounesp@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1653-179X>.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

prévios foram apresentados na *IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”*, onde pude receber novas contribuições importantes para a pesquisa e caminhar na direção de qualificar o debate. Assim deixo aqui nesse espaço agradecimento aos organizadores do evento e aos professores que arguíram a apresentação no grupo de trabalho sobre pensamento social.

O foco da pesquisa está no IAS e no *Inova*. De tal modo, o movimento do trabalho vai no sentido de investigar quem é a instituição que está junto com o poder público auxiliando na elaboração de política pública educacional, o que ela pensa e propõe a respeito da educação e da sociedade. A hipótese é de que as ações ratificadas através do *Inova* estão inserindo na escola práticas relacionadas ao mercado e, que influenciam diretamente na formatação do aluno visando sua inserção dentro de mercado de trabalho pautado pelo individualismo, projeto de vida e habilidades socioemocionais, e que fazem parte de um padrão de comportamento classificado como *ethos neoliberal*. A união entre educação e sociedade faz sentido quando pensamos que o projeto educacional é a intenção para futuras gerações. Portanto, os rumos da educação são o pré-projeto da sociedade que se esboça.

O resgate da disputa entre dois projetos antagônicos: projeto democratizante x projeto neoliberal, servem como introdução da discussão de identificar a trajetória do pensamento neoliberal no país, seu processo hegemônico até chegar na interiorização através do *Inova*.

No segundo momento, o *Inova* recebe o foco de investigação tomando por base o que apresenta como novidade para educação e por consequência para as unidades escolares, professores e alunos. Além dos documentos presentes nos endereços eletrônicos do IAS e do próprio programa educacional, outra fonte importante foi a apresentação do programa que contou com a participação e fala de figuras importantes das instituições envolvidas. No evento, as falas de Viviane Senna, presidente do IAS e, João Dória Júnior, Governador do estado de São Paulo, são fontes riquíssimas, pois além de representar as ações que estão em curso, revelam o pensamento norteador e os objetivos postos para a educação.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

A amarra interpretativa é proporcionada pela revisão bibliográfica. As contribuições interpretativas são do intérprete brasileiro Florestan Fernandes, a partir de sua obra *A Revolução Burguesa no Brasil*; o sociólogo francês Christian Laval com sua obra *A escola não é uma empresa*; o professor Luiz Carlos de Freira com sua obra *A reforma empresarial da educação*; o artigo da professora Evelina Dagnino *Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa*. As obras e outros artigos sustentam o trabalho para compreender sociologicamente o IAS, aqui encarado como pertencente da burguesia e carregado de toda ação desta classe dentro da história brasileira. O enquadramento é justificado pela aliança entre o IAS e o “Movimento Todos pela Educação”,

[...] entidade que não se restringe apenas na organização dos seus representantes nos espaços de disputa institucionais de um projeto educacional para o Brasil. O “Todos” assim chamado o “Movimento Todos pela Educação” foi criado pelo setor banqueiro, liderado pelo Itaú, em articulação com o setor de commodities, além disso, outras entidades e organizações representativas de frações do capital, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social aderiram ao Movimento Todos pela Educação. (DEPIERI, 2020, p 3)

A presença de grupos da classe dominante atuando na educação é uma realidade que foi consolidada ao longo das últimas décadas, e junto dos grupos há pensamento neoliberal que consolidada a inserção de uma sociabilidade burguesa pautada no individualismo, liberdade empreendedora e cidadania altamente conectada com concepção de supremacia do mercado. Desta maneira, a concepção neoliberal, através da ação dos grupos empresariais, é concretizada através dos projetos desempenhados por esses grupos empresariais.

A convocatória da holding financeira partiu da constatação de que as corporações estavam atuando em centenas de grandes projetos educacionais com objetivos educacionais pertinentes, afins aos interesses corporativos que os patrocinam, mas que a dispersão dos esforços impedia uma intervenção “de classe” na educação pública, objetivo altamente estratégico, pois envolve a socialização de mais de 50 milhões de jovens, a base da força de trabalho dos próximos anos. Os setores dominantes, após a articulação política dos grupos econômicos em prol do movimento,

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

passaram a atuar por meio de suas fundações privadas ou de suas Organizações Sociais, como Itaú- Social, Faça Parte, Ayrton Senna, Roberto Marinho, Gerdau, Victor Civita, Abril, Bunge, DPaschoal, Bradesco, Santander, Vale, PREAL, Lemann, entre outras. (EVANGELISTA; LEHER, 2012, p.7 Apud DEPIERI, 2019, p. 3)

O Instituto Ayrton Senna não restringe sua atuação aos projetos educacionais na educação pública. Ele atua no conjunto da sociedade. Ligado a outros movimentos empresariais de atuação no ramo educacional apoiando e promovendo formas novas de organização e consolidação hegemônica da sociedade;

[..] atua dentro da sociedade política (estado) na proposição, formulação e implementação da política pública; seus intelectuais orgânicos são tidos como referência no debate educacional no país; elaboram teoricamente sua ação e tem um potente meio de propagandear e divulgar suas atividades; além disso, atuam em redes de alianças com diversos setores da sociedade em uma articulação de classe para realização de suas ações. (DEPIERI, 2019, p. 15)

O trabalho começa a sua investigação a partir da documentação levantando informações sobre IAS. Possui a finalidade encontrar as ideias que norteiam o pensamento das instituições a respeito da educação e de como ela deve ser, assim compreendendo as intenções por trás de cada ação. Metaforicamente falando, seria como puxar um de novelo que passa a nossa frente e ir até a sua origem. A metáfora faz sentido porque a escolha do tema deste trabalho está comungada com a minha atuação profissional. Sendo professor da rede estadual paulista e Cientista Social, a sala de aula e a escola são meu laboratório. Assim, as mudanças em curso na educação do estado de São Paulo geraram curiosidade fazendo iniciar a pesquisa, e que agora gera como primeiro fruto este trabalho. Além disso, como escreveu Florestan Fernandes (2020, p 347) “[...] os fenômenos de alteração do padrão estrutural da sociedade costumam a se torna visíveis: quando se percebe o que está acontecendo, a sociedade já não é mais a mesma”, assim, investigar a origem das alterações e seus agentes se coloca como fundamental.

Estado e sociedade na redemocratização.

A sociedade brasileira vem participando desde o fim do Regime Militar (1964-1988) de processo de reconstrução da democracia. A nova carta constitucional de

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

1988 refez nosso contrato social inserindo novas responsabilidades e abrindo espaço para o diálogo. Além das mudanças provocadas pelas pressões sociais, os Governos que estiveram no centro do poder imprimiram suas marcas e iniciaram mudanças que ecoam até os dias presentes. As ações de presidentes caminharam no sentido de responder as demandas externas vindas da economia. A abertura econômica trouxe também a concepção de pensamento neoliberal que aos poucos foi adentrando aos estratos sociais. Nas palavras de Florestan Fernandes (2020, p. 376) “os ritmos históricos do capitalismo são inexoráveis”, e eles entram na nossa estrutura social, política, econômica e em nossa sociabilização.

A relação Estado e sociedade tornou-se mais direta possibilitando o diálogo dos grupos da sociedade civil e fazendo com que eles fossem ouvidos. As demandas dos grupos organizados chegam até as esferas de debates. O movimento é possível pela formatação do Estado e, pela retirada gradual do poder público na execução direta de políticas públicas. A transformação do Estado brasileiro como Demiurgo da Sociedade, sobretudo a partir da Era Vargas (1930-1945) quando passou por reformas racionais resultando na feição de poder público tutelador de demandas, passou a ser desmontado já no Governo Fernando Collor (1990-1992). O maior salto de transformação ocorreu nas gestões do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) através das privatizações e de reformas que mudaram a feição do Estado brasileiro para configuração gerencial². O Estado não era mais tutelador que guiaria a sociedade interpretando a sua necessidade. “A ênfase gerencialista e empreendedorista transita da área da administração privada para o âmbito da gestão estatal” (DAGNINO, 2004, p. 152). Ele passou a ser um administrador de demandas entre os entes que compõe a sociedade civil e o mercado. Nesse contexto, a sociedade ficou mais aberta e houve a criação de canais de diálogos. A sociedade civil e movimentos sociais podem expor e lutar por suas demandas. Abriu-se espaço para a disputa política entre os atores e grupos que se organizaram aglutinados em pautas e interesses comuns.

²BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. Revista do Serviço Público, (47)1, jan./abr. 1996.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

O processo ocorrido na sociedade brasileira e com repercussão social, política e econômica teve início nos anos 1980, contou com conjuntura favorável e visibilidade dos movimentos sociais. No retrato social da época é possível identificar dois projetos antagônicos e que travaram disputa política nas primeiras décadas da reabertura democrática: o projeto neoliberal instalado no país ao longo das décadas e, o seu antagonista, o projeto democratizante, participativo que surgiu das crises dos sistemas políticos pretéritos, além dos diferentes esforços nacionais de aprofundamento democrático. A premissa teórica neoliberal, salientada por Freitas (2018), estava na década de 1970 no momento que a corrente de pensamento neoliberal procurava retomada do liberalismo clássico do século XIX, e assim, indo na direção oposta do Estado de bem estar social e na luta pela liberdade individual representada pela possibilidade de liberdade do indivíduo poder acumular bens e capitais.

Os projetos distintos conviveram com a realidade marcada pelo aprofundamento da relação entre Estado e sociedade civil. Foi momento em que houve a possibilidade de ação conjunta para aprofundamento democrático através de espaços de interação.

Entre os espaços implementados durante esse período, destacam-se os Conselhos Gestores de Políticas Públicas, instituídos por lei, e os Orçamentos Participativos, que, a partir da experiência pioneira de Porto Alegre, foram implementados em cerca de 140 cidades brasileiras, a maioria governada por partidos de esquerda, principalmente o Partido dos Trabalhadores (PT). (DAGNINO, 2004, p. 142)

O projeto democratizante, participativo demandou através de pressão de baixo para cima a abertura de espaços de interação. Já o projeto neoliberal contou com a ajuda do “alto”.

Collor em 1989 e como parte da estratégia do Estado para a implementação do ajuste neoliberal, há a emergência de um projeto de Estado que deve se isentar progressivamente de seu papel de garantidor de direitos, através do encolhimento de suas responsabilidades sociais e sua transferência para a sociedade civil. Este projeto constitui o núcleo duro do bem conhecido processo global de adequação das sociedades ao modelo neoliberal produzido pelo Consenso de Washington. (DAGNINO, 2004, p. 142)

Apesar de os projetos caminharem em direções opostas com o projeto democratizante demandando maior participação do Estado e, o projeto neoliberal

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

tendo como norte a redução do Estado no sentido de alcançar o mínimo tamanho da estrutura pública, há demanda comum. Ambos precisam da sociedade civil ativa e propositiva. Assim Dagnino (2004) explica que essa relação entre projetos tão distintos e com necessidade comum marcou as décadas de transição entre séculos XIX e XX com uma “lógica perversa”. A disputa pelo sucesso de cada projeto revela também um caráter de disputa de significados para referências comuns como participação, sociedade civil, cidadania e democracia, mas que possuem significados diferentes no âmbito de cada projeto. O espaço deixado pelo reordenamento entre Estado e sociedade civil, abriu espaço para que as parcelas influentes e com capital econômico pudessem organizar sua forma de ação em parceria com o poder público e assim impor sua visão da sociedade, mercado e sua forma de sociabilização. A educação não escapa deste processo.

O resultado da contenda entre os projetos antagônicos foi a hegemonia do neoliberalismo e mudanças no Estado brasileiro que privilegiaram sua forma de atuação. Os termos comuns entre os projetos tiveram seu significado deslocados para o eixo neoliberal.

O resultado tem sido uma crescente identificação entre “sociedade civil” e ONGs, onde o significado da expressão “sociedade civil” se restringe cada vez mais a designar apenas essas organizações, quando não em mero sinônimo de “terceiro setor” ... O papel das agências internacionais tem sido abundantemente apontado na raiz desse deslocamento.

As relações entre Estado e ONGs parecem constituir um campo exemplar da confluência perversa que mencionamos antes. Dotadas de competência técnica e inserção social, interlocutores “confiáveis” entre os vários possíveis interlocutores na sociedade civil, elas são frequentemente vistas como os parceiros ideais pelos setores do Estado empenhados na transferência de suas responsabilidades para o âmbito da sociedade civil. (DAGNINO, 2004, p. 149)

A concepção neoliberal comandou reordenamento da política econômica capitalista em torno de uma sociabilidade burguesa (DEPIERI, 2019). A cidadania passou a ter a feição neoliberal, e ela é completa com a liberdade individual de poder realizar suas satisfações no mercado. O individualismo e a possibilidade de empreender são premissas básicas e que são defendidas como dogmas desde o

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

liberalismo clássico. A liberdade somente existira com a presença da liberdade econômica, livre mercado e garantias individuais que possibilitem acumular capitais privados, por méritos próprios do indivíduo (FREITAS, 2018). Acontece que agora, em uma sociedade mais diversificada e integrada a economia mundial, novos atores da sociedade civil irão replicar as premissas de pensamento neoliberal. Os grupos sociais organizados ligados a elite econômica brasileira irão replicar essa forma de pensar, e reproduzir o pensamento que coloca o mercado como ponto central da sociabilidade e valores. A interação entre o terceiro setor e o Estado fica ainda mais complexa. Na interpretação de Florestan Fernandes (2020) a elite brasileira usa o Estado para realizar aqueles empreendimentos que não consegue realizar no ambiente privado. No caso do nosso trabalho, é o campo da educação que está em questão, e que a sociabilidade, valores introjetados através da escola enquanto instituição social, faz com que o educando tenha seu processo de socialização secundário pautado pelo ethos burguês neoliberal.

O objetivo da educação, proporcionada no apogeu da sociedade de mercado e pelas reformas educacionais que transformam a escola pública em neoliberal tem como finalidade

Permitir o alinhamento da escola às necessidades dos novos processos produtivos, coordenado pela OCDE e agências internacionais, visando a inserção das cadeias produtivas nacionais na lógica das cadeias internacionais, o que exige um alinhamento com as necessidades da Revolução Industrial 4.0 e as reformas que ela demanda. (FREITAS, 2018, p. 29)

Ocorre assim ordenação da educação com objetivo final no processo produtivo. A educação tende a reproduzir de maneira concreta as concepções neoliberais e os projetos educacionais, como no caso do Instituto Ayrton Senna que iremos ver, está a par desta visão de mundo em que o livre mercado e sua proteção irão gerar os dividendos para a sociedade de sujeitos autônomos e empreendedores de si mesmos. O sociólogo francês Christian Laval também chama a atenção para o tipo de formação da escola neoliberal

A obra *Indústria do Ensino*, de Lê Thành Khôi, resume essa argumentação no início dos anos 1970. O autor constata que hoje em dia o ensino, que em várias etapas se tornou uma verdadeira indústria de massa, só pode ser

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

descrito sistematicamente com a ajuda de categorias econômicas. Essa interpretação do ensino distingue três funções na educação moderna: formação de mão de obra qualificada; mudança cultural que suplanta o que é herdado; e formação de cidadãos responsáveis [...] a primeira função é imposta pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento do bem-estar. (LAVAL, 2019, p. 35-36).

A percepção então é de que todo esse contexto de supremacia do mercado proporcionado pela hegemonia neoliberal é colocado em prática. A maneira de efetivação do projeto neoliberal na educação se dá através das reformas educacionais que vem ocorrendo ao longo das décadas. Assim, possibilitando internalizar elementos externos (neoliberais) através de projetos políticos próprios dos atores locais (DAGNINO, 2004).

Instituto Ayrton Senna e a educação.

O instituto surgiu em 1994. Período marcado pelo crescente aumento do terceiro setor. Desde então, ele trabalha em projetos educacionais no país em conjunto com diversos parceiros que permitiu sua expansão da expertise sobre a educação, crescimento e influência institucional junto de seus parceiros. Hoje o IAS é um órgão consultivo para políticos que desejam saber da realidade educacional e as ações que precisam ser tomadas para mudança da realidade. A informação apresentada por Mozart Ramos (2018) em vídeo institucional, é acrescentada pela caracterização do IAS como instituição “laica no sentido de que procura sempre manter a sua neutralidade” e “apolítico” porque coloca a instituição trabalhando na esperança de melhorar a educação básica do país.

O grau de poder da instituição no campo educacional pode ser dimensionado por episódio narrado no vídeo supra citado. No fato narrado mostra que houve reunião entre o então candidato chefe máximo da nação, Jair Bolsonaro, e a presidente do IAS Viviani Senna. A reunião contou com a presença de Mozart Ramos, e de acordo com ele, o então candidato queria saber os desafios para melhorar a educação na visão da instituição. Além de Bolsonaro, “governadores eleitos procuraram maciçamente o Instituto Ayrton Senna, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás” para pedir indicações de nomes para as secretarias de educação dos respectivos estados

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

(RAMOS, 2018). Através de investigação no site do Instituto Ayrton Senna nota-se que ele se apresenta com o “propósito de transformar as pessoas para que elas transformem o mundo. Isto é feito através da educação integral” (Senna, 2020).

O contexto vivenciado pela educação dentro da ordem neoliberal é plano de fundo para o Instituto Ayrton Senna. Neste cenário, a educação também acolher a concepção neoliberal e seus preceitos resultando no pensamento que de o gasto com a educação é na verdade investimento, pois pode melhorar a produtividade econômica. A Teoria do Capital Humano (TCH) passa a ser teoria adotada pelo campo educacional (LAVAL, 2019).

A chamada teoria do capital humano (TCH) atribui à educação um lugar estratégico capaz de produzir ganhos adicionais para o capital, desde que a socialização (em sentido durkheimniano) seja bem orientada e o adestramento profissional seja congruente com as demandas do capital. (LEHER, 2014, p.01 Apud DEPIERI, 2019, p.16)

A articulação do Instituto Ayrton Senna é forte não somente com o poder público, mas também com as instituições internacionais ligadas ao capital estrangeiro e que tem como premissa na sua concepção educacional a TCH. O IAS tem o reconhecimento de instituições como a UNESCO e OCDE. O reconhecimento junto a UNESCO permitiu que o IAS fosse a primeira ONG a receber um reconhecimento, que até então era concedido somente as universidades, a Cátedra UNESCO de Educação e Desenvolvimento. A OCDE é uma parceira que no ano de 2012 convidou o Instituto para ingressar no grupo de organização brasileira na NetFWD (Net Forward) que é uma rede global de fundações dedicadas a promoção de impacto social.

O Instituto Ayrton Senna ao longo dos anos de existência produz conhecimento, e através das parcerias conseguiu experiências. A “sua missão” de acordo com seu próprio site é o desenvolvimento pleno de estudantes para enfrentar os desafios do século 21. O IAS pensa nas questões voltadas para os estudantes, sociedade e para garantir seus objetivos também são pensadas soluções educacionais voltadas para controle de gestão escolar, treinamento de profissionais da educação afim de que a sua meta seja alcançada. As soluções por ele encontrada “são levadas às escolas em parcerias com as Secretarias de Educação para fortalecer

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

o protagonismo dos educadores e dos alunos no ensino fundamental e ensino médio” (Instituto Ayrton Senna, 2020).

O controle de gestão é alcançado através de treinamentos abrangentes para os profissionais da educação, fornecidos pelo próprio IAS, que é o detentor do *know-how*. Os procedimentos são feitos baseados em evidências com a finalidade de que as decisões tomadas garantam os “resultados” “eficazes, eficientes e que tenham mais efetividade” (Instituto Ayrton Senna, 2020). Outro ponto levantado é o ciclo de gestão e acompanhamento pedagógico, que de acordo com o IAS, “alimentam as evidências para que os aprendizados possam acontecer e as boas práticas possam ser disseminadas” (Instituto Ayrton Senna, 2020). A maneira de proceder remete a organização empresarial e revela pensamento de que se a prática da certo na empresa, também é possível sua execução na educação (FREITAS, 2018).

O diagnóstico identificado pelo Instituto Ayrton Senna identifica as questões que devem ser objetivadas. Quando o IAS reflete sobre a educação e o futuro das pessoas ele apresenta que deve ter maior autonomia, maior renda, maior estabilidade, satisfação pessoal e melhor saúde; quando a educação é pensada com o futuro da sociedade os pontos levantados são crescimento econômico, redução da desigualdade, diminuição da violência, envolvimento cívico, sustentabilidade ambiental e inovação em todas as áreas. Desta maneira, a educação seria capaz de superar os enclaves para o desenvolvimento da sociedade e da economia, e superar o atraso educacional do país possibilitando focar no futuro, sem esquecer das necessidades por ele demandadas “além de aprender a ler, escrever, fazer contas e conhecer o mundo em todas as formas, nossos alunos também precisarão aprender a colaborar, persistir, organizar, criar, superar uma série de outras competências para a vida (Instituto Ayrton Senna, 2020).

A chave mestra para a mudança proposta pelo Instituto é a Educação Integral, e que de acordo com o próprio IAS, “desenvolve potenciais para vencer na vida e no mundo” (Instituto Ayrton Senna, 2020). A Educação Integral dos estudantes exige compromissos de todos, de acordo com o próprio IAS. A grande mudança está no foco do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, culturais e éticas. A justificativa é de que o aluno precisa aprender a conhecer a si mesmo, suas

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

potencialidades, conhecer o mundo e seus interesses. Desta maneira, o discente é forçado a pensar plano para seu futuro, e que será seu projeto de vida.

O diagnóstico e proposta de mudança do IAS anda junto com o que ocorre em outros países. O professor Luiz Carlos de Freitas chama a atenção

Há várias denominações para o processo. Sahlberg (2011, p. 177-179) o chama de Movimento Global da Reforma Educacional. Com este nome, capta sua expansão mundial e elenca as seguintes características: “a) padronização da e na educação”; b) ênfase no ensino de “conhecimentos e habilidades básicas dos alunos em Leitura, Matemática e Ciências Naturais, tomados como principais alvos os índices de reformas educacionais”; c) ensino voltado para “resultados predeterminados, ou seja, para a busca de formas seguras e de baixo risco para atingir as metas de aprendizagem”, o que afeta a criatividade das crianças e a autonomia dos professores; d) “transferência de inovação do mundo empresarial para o mundo educacional como principal fonte de mudança”; e) “políticas de responsabilização baseadas em testes” que envolvem “processos de credenciamento, promoção, inspeção e, ainda, recompensa ou punição da escola com uma ideologia baseada no livre mercado que expandiu a escolha da escola pelos pais e a terceirização. (FREITAS, 2018, p. 38-39)

O Instituto Ayrton Senna elabora anualmente relatórios a respeito da educação onde ele compila os dados, e apresenta os resultados obtidos para seus parceiros. No ano de 2018 não foi diferente. O Relatório Anual 2018 foi apresentado pelo economista do Instituto e professor do INSPER, Ricardo Barros. Na apresentação comandada pelo economista ele ressaltou o compromisso de usar evidências e conhecimento científico em sua análise e proposições a respeito da educação. O Relatório contou com uma análise detalhada da educação no país e com os dados específicos de cada estado brasileiro. O desafio colocado por Ricardo Barros (2018) usar os recursos de maneira eficiente, pois o gasto com educação já era considerado substancial e representava 6% do PIB brasileiro. O relatório composto em grande parte por gráficos dimensiona os desafios educacionais na visão do IAS.

O relatório do estado de São Paulo coloca como primeiro desafio a governança por conta do tamanho da rede do sistema de ensino paulista. Na apresentação Ricardo Barros (2018) mostra que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo lida com número maior de funcionário do diversas multinacionais

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

instaladas no país. Uma sugestão apresentada é a municipalização, pois de acordo com o economista chefe do IAS, o desempenho das escolas estaduais não supera o das municipais.

O parâmetro utilizado para demonstrar a qualidade de ensino é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O índice foi criado em 2007 pelo INEP, ele serve como parâmetro de qualidade e meta que deve ser alcançado. As metas são bienais e crescentes para que no ano de 2022 a educação brasileira chegasse a nota 6 no IDEB.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos [...] o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. (MEC, 2020)

Vale ressaltar que o conteúdo cobrado nesses exames de larga escala limita as disciplinas de linguagens e matemática. Assim, o objetivo apresentado por Ricardo Barros (2018) é o desenvolvimento humano, o mesmo que já fora supracitado neste trabalho. No documento há uma relação mais profunda e articulada com o ideal neoliberal de que através da liberdade econômico e de empreender é que se alcança a real liberdade e felicidade, além da visão proporcionada pela Teoria do Capital Humano.

O desenvolvimento humano requer que cada pessoa tenha, por um lado, oportunidades para desenvolver seu potencial e adquirir competências (papel da educação) e, por outro, que tenha oportunidades para empregar as competências desenvolvidas de forma produtiva e significativa (papel da economia). O equilíbrio entre esses dois tipos de oportunidades é essencial. Uma força de trabalho com baixa escolaridade numa economia dinâmica traz ao menos dois inconvenientes. A baixa escolaridade pode acabar freando a dinâmica econômica ou levando à alta imigração de mão de obra qualificada e pouca apropriação pela população nativa dos benefícios do crescimento econômico. Uma força de trabalho com alta escolaridade numa economia estagnada também tem seus inconvenientes, principalmente os relacionados à subutilização das competências desenvolvidas e a eventual emigração dos

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

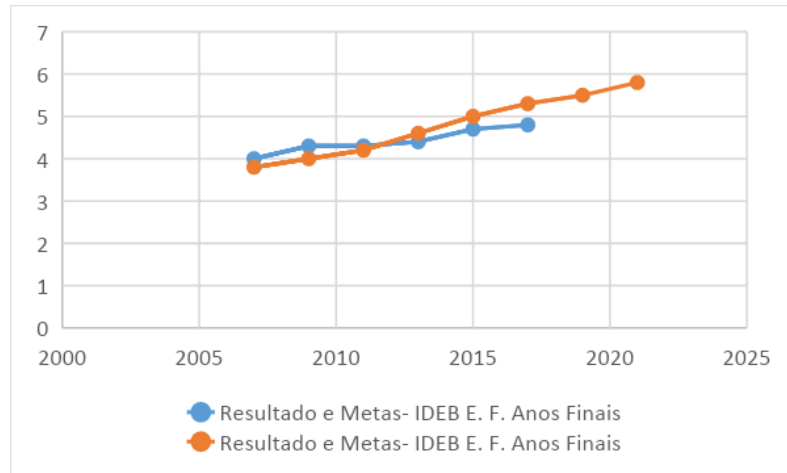
De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

segmentos mais escolarizados (drenagem de cérebros). (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018, p. 4)

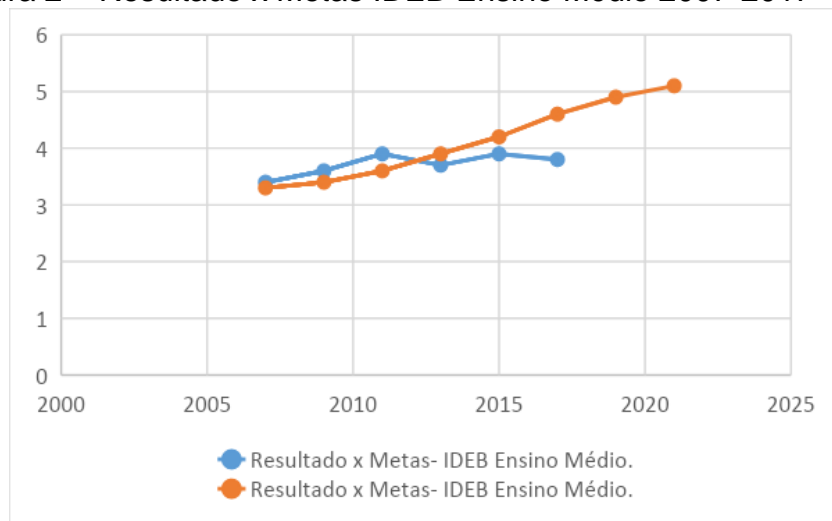
A situação da educação paulista ao longo dos anos comparada com números propostos pelo IDEB mostra que a educação do estado mais rico da federação está em trajetória decrescente de maneira geral, incluído aí todos os segmentos que compõem a educação básica³.

Figura 1 – Resultado x Metas IDEB Ensino Fundamental – Anos Finais – 2007-2017.



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4623613>.

Figura 2 – Resultado x Metas IDEB Ensino Médio 2007-2017



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=4625502>.

³ A educação básica é composta por três segmentos: Ensino fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano); Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio (1º a 3º ano).

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

Os gráficos com dados compilados a partir do INEP demonstram que a situação da educação em São Paulo precisa ser alterada, e é nesse contexto de necessidade de mudança que o IAS e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, juntos, propõe como mudança o programa educacional *Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã*. De maneira geral, o comportamento do Ensino Médio e do Ensino Fundamental Anos Finais é o mesmo. Os resultados em 2007 estavam acima da meta estabelecida pelo IDEB e no decorrer dos biênios ocorreu uma queda acentuada e que provocou distanciamento da meta. Hoje, os resultados obtidos pela educação paulista, embora tenha apresentando leve melhora, ainda permanece distante da meta estabelecida para o estado.

Inova educação

A necessidade de alteração da educação é assunto conhecido a tempo de debates de toda a comunidade. Os números escancaram a necessidade da mudança. A opção por transformação a educação paulista através do *Inova* foi escolhida pelo governador João Dória, que também participante do Grupo de Líderes Empresariais (LIDE). No ano de 2014 o grupo realizou doação no montante de R\$ 3,2 milhões ao Instituto Ayrton Senna⁴.

O *Inova educação: transformação hoje, inspiração amanhã* trouxe novidades para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. As principais novidades relacionadas a escola são o incremento de três novas disciplinas: projeto de vida; tecnologia; eletivas. As disciplinas visam trabalhar de acordo com a concepção de educação do Instituto Ayrton Senna e com a Currículo Paulista que foi homologado no ano de 2019. Para adequar as três novas disciplinas houve alteração na duração das aulas que eram de 50 minutos e passaram durar 45 min. Além da redução no tempo das aulas, foi estendido em 15 min por dia o tempo de permanência dos estudantes nas unidades escolares. Assim, as alterações possibilitaram o aumento de número de aulas diárias que passou de 6 aulas por dia para 7 aulas.

⁴ Ver em: <http://prnewswire.com.br/pt/Releases/empresarios-do-lide-fazem-doacao-recorde-ao-instituto-ayrton-senna>

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

O objetivo do programa educacional visa melhorar a relação professor aluno, ajudar na construção do projeto de vida, e trabalhar com as habilidades socioemocionais para que os alunos tenham ganham de aprendizagem. Além disso, há o compromisso de melhora na qualidade dos resultados obtidos pelo sistema educacional. Nas palavras governado João Dória (2019), durante o evento de lançamento do programa, é “educação integral para todos e não para alguns” e com o compromisso de “recuperar posição no IDEB”. Através destas ações “dar exemplo não para colocar em segundo plano os estados brasileiros, mas para que todos possam estar em primeiro plano e colocando a educação como prioridade do nosso país” (João Dória, 2019).

A presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna, também esteve presente no evento e pode contribuir com uma apresentação que delineou o IAS como levando sua *expertise e know-how* ao governo do estado de São Paulo para executar a política pública. A necessidade de mudança, de acordo com Viviane Senna, é porque o mundo mudou, mas a escola permanece o mesmo ambiente. Ambiente alheio as mudanças e distante da sociedade desenhada para o século 21. A solução por apresentada é levar a escola para o século 21 ou o caminho inverso, porque os alunos necessitam desenvolver um “novo grupo de competências”.

As novas habilidades exigidas, como salienta Viviane Senna (2019), para os discentes são para que eles estejam preparados para o século 21. A lista de habilidades envolve: colaboração; trabalho em time; abertura ao novo; criatividade; empatia; flexibilidade; tolerância; respeito; determinação; garra; persistência. Os professores também são chamados a responder com novas habilidades fazendo com que eles sejam inovadores; mentores; investidores; motivadores; iluminadores; catalizadores.

O contexto de novas habilidades exigidas para educadores e educandos parte da premissa da visão educacional do IAS, e que também é compartilhada por outras instituições que compartilham das mesmas premissas básicas. A educação por eles pensada, a Educação do século 21 é sobre criatividade, consciência, cultura, resolução de problemas, inovação, cidadania, comunicação, produtividade, liderança, colaboração, responsabilidade civil, exploração, iniciativa, responsabilidade.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

O Instituto Ayrton Senna apresenta através do *Inova* o trabalho pedagógico a partir das habilidades socioemocionais, e salienta que assim abre espaço para que a aula seja tão dinâmica quanto mundo o é fora da escola. A justificativa apresentada por Viviane Senna (2019) é de que a ciência demonstra que as habilidades ajudam os alunos a darem certo na escola, e “inclusive em termos acadêmicos”.

O exemplo prático é citado durante apresentação da presidente do IAS. O grupo de competências atua como “aliado ao desenvolvimento cognitivo”, e assim sendo aliado de professores e alunos. A fundamentação é pesquisa do próprio Instituto feita no Brasil que mostra que a habilidade socioemocional “abertura ao novo” seria responsável por desenvolver até três meses adicionais de aprendizagem em língua portuguesa. O ensino de matemática é beneficiado pela habilidade consizada, habilidade representada pela disciplina, persistência, foco, determinação e garra.

O Instituto, nas palavras de sua presidente, se coloca atuando para ajudar o país na lição de casa que ainda não fez que é garantir o desenvolvimento pleno de competências cognitivas a altura. Assim, através do *Inova*, há proposta para todos os alunos da rede estadual paulista da política integral garantindo a equidade de oportunidades e pleno desenvolvimento.

A parceria entre IAS e Secretaria de Educação permite com que o primeiro leve sua expertise e experiência de como desenvolver habilidades socioemocionais com base em ciência. Assim, juntos o poder público e o Instituto, podem trabalhar as habilidades socioemocionais que melhoram as habilidades cognitivas, e promovem impacto na vida e aprendizagem dos educandos.

Ademais dos trechos da fala da presidente Viviane Senna, o governador João Dória sintetiza o objetivo do programa em relação aos alunos da rede, o que está diretamente ligada com a concepção de ensino e sociedade do IAS, dos grupos internacionais e do projeto neoliberal, sendo a educação “feita para educar, pra formar, inspirar e transformar crianças e jovens em líderes”.

Interpretando o *Inova*.

A proposta do *Inova educação* é o projeto neoliberal sendo coloca em prática. O tipo de formação proposta pelo programa caminha na direção da formação do ethos

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

burguês fundamentado na cultura individual de livre concorrência. A competição inicia dentro da escola gerando *darwinismo social* justificado pela sobrevivência do mais forte do livre mercado que foi levado para o interior da escola (FREITAS, 2018). A concorrência faz parte da concepção de mundo liberal e neoliberal que guia a forma de pensar das instituições que tem feito as reformas educacionais.

Para esta vertente, se o mundo é pautado pela concorrência, há que se preparar as crianças para “competir” nele, tal como ele é. Nenhuma perspectiva de humanização ou transformação social é agregada aos processos educativos, daí seu caráter reacionário e conservador. (FREITAS, 2018, p. 28)

A perspectiva da transformação está atrelada a economia e a forma como os saberes serão instrumentalizados para que possam repercutir no ganho de produção. Assim, a educação do *Inova* atua no sentido de formar trabalhadores autônomos e homens flexíveis (LAVAL, 2019). A preocupação envolve o futuro empregador que está preocupado não somente nos ensinamentos, mas também na forma de representação dos valores. Por a opção por trabalhar com as habilidades socioemocionais que inserem um tipo de socialização adequada com as exigências do mercado.

O empregador não espera mais do assalariado uma obediência passiva a instruções precisas: ele quer que o assalariado utilize as novas tecnologias, compreenda melhor o sistema de produção ou comercialização no qual sua função está inserida, deseja que ele seja capaz de enfrentar as incertezas e demonstre liberdade, iniciativa e autonomia. Em resumo, o empregador quer que, em vez de obedecer cegamente às ordens superiores, o assalariado seja capaz de discernir e analisar para impor a si mesmo uma conduta eficiente, *como se esta última fosse ditada pelas exigências do próprio real*. (LAVAL, 2019, p. 40)

A análise de Christian Laval (2019) é corroborada pela própria OCDE que diz que “os empregadores exigem dos trabalhadores que eles sejam não apenas qualificados, mas também mais maleáveis e aptos se capacitar”. Dentro deste cenário de corrida em que os participantes não têm conhecimento da prova que participam, a educação vai atuando conforme os preceitos do mercado. No interior do processo educativo os educandos concorrem uns contra os outros.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

Os estudantes mais inteligentes têm interesse em continuar os estudos, porque o investimento é muito rentável nesse caso, ao passo que os menos inteligentes têm interesse em abandonar os estudos e iniciar o mais rápido possível a vida profissional. (LAVAL, 2019, p. 53)

A formação proposta caminha norteadas pelas diretrizes de expectativas do mercado e para ele. O foco não é transformação social e condição capitalismo brasileiro, mas adequação da condição e manutenção enquanto periferia do capitalismo mundo. A reorganização parte da aliança entre poder público e segmentos organizados da sociedade que impõe através da educação toda a sua pauta. Os principais beneficiados da transformação proposta são seus agentes. Há uma luta pela sobrevivência da classe dominante e pela sobrevivência do capitalismo (FERNANDES, 2020).

A parceira firmada para o *Inova* representa o que Marina Avelar (2019) chama de “novas vozes proeminentes do setor privado, que não são eleitas nem supervisionadas pela população, têm tido participação significativa na determinação de políticas educacionais”. O resultado da parceria pode ser interpretado como “publicização” porque

[...] a escola é concedida à gestão privada (usualmente a organizações sociais sem fins lucrativos) mas continua sendo do Estado, não ocorrendo sua alienação física a terceiros, ou seja, sem que haja venda do patrimônio, então não haveria, também, segundo [Bresser-Pereira, 1995], privatização. (FREITAS, 2018, p. 50)

A educação acaba sendo “sequestrada” pelos grupos empresariais como o IAS (FREITAS, 2018), que atuando junto com governo, coloca em prática toda a sua agenda.

O mercado adentrando a escola.

A educação não inerente ao que acontece em volta dos muros da escola. Ela sofre influência dos agentes externos que forte poder de articula, e que fazem exercer vontades particulares. A mudança estrutural da educação não é fenômeno contemporâneo e tem lastros históricos. O que ocorre hoje é a consolidação de uma disputa de grupos antagônicos, e que agora colocam de forma efetiva seus anseios.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

A vitória do projeto neoliberal frente a disputa com o projeto democratizante ainda na década de 1980, abriu caminho para que as práticas oriundas do mercado adentrassem o ambiente escolar.

O modo de pensar e agir atingem a toda a comunidade escolar, e refletem a sociedade. Assim também se compreende o anseio tão forte dos grupos ligados ao neoliberalismo de incorporar suas práticas e premissas nos estudantes. O projeto educacional determinar o que virá a ser a sociedade, e delineada como está, veremos cada mais práticas de controle de gestão e formação afim de garantir com a maior segurança possível a mão de obra almejada pelo empregador.

Referência bibliográficas.

AVELAR, Marina. O público, o privado e a despolitização nas políticas educacionais. In: CÁSSIO, Fernando (org.). **Educação contra barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **IDEB-** apresentação. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino>. Acesso em: 10 de dez. 2020.

DAGNINA, Evelin. **Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa**. Política e Sociedade, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 139-164, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1983/1732>. Acesso em: 22 de nov. 2020.

DEPIERI, Adriana A. de L. **Instituto Ayrton Senna: proximidades e contradições da atuação empresarial na educação pública no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05122019-155938/publico/ADRIANA_ALVARES_DE_LIMA_DEPIERI_rev.pdf. Acesso em: 15 de nov. 2020.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio interpretação sociológica**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FREITAS, Luiz C. **A Reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz C. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico da escola**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/32cHc84>. Acesso em: 26 ago. 2014.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 11: Pensamento Social Brasileiro.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inova educação:** transformação hoje, transpiração amanhã, 2020. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/> Acesso em: 05 de nov. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Desafios para a política educacional-** São Paulo. 2018. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/diagn%C3%B3stico/arquivos-diagnosticos/Desafios_IAS_SP_2019.04.02.pdf Acesso em: 30 de out. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Diagnóstica da Educação Básica-** Estado de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/diagn%C3%B3stico/Slides%20exibidos%20no%20v%C3%ADdeo%20-%20S%C3%A3o%20Paulo.pdf> Acesso em: 01 de nov. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Instituto Ayrton Senna.** Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/> Acesso em: 24 de out. 2020.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1 ed. São Paulo; Boitempo, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Lançamento do programa Inova Educação.** Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aFZCaKHVVVM&list=PL6fldOITrOirJJRYkRaiMd75tGgeChVJd&ab_channel=SecretariadaEduca%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 03 de nov. 2020.